



5

EMBARGO

atè ao momento em que
è pronunciado

26.01.1990 - CABO VERDE - Quebra Canela (Praia)
Santa Missa

Amados irmãos e irmãs em Cristo,

1. "Dai ao Senhor, ó famílias dos povos,
dai ao Senhor glória e poder,
dai ao Senhor a glória do seu nome" (Sl 95/96, 7-8).

Com estas palavras do Salmista, a Liturgia convida todas as nações, as "famílias dos povos", a dar glória a Deus.

A glória de Deus é o fim último de toda a criação, e, de modo particular, do homem e da sociedade humana. É na glória de Deus que o homem encontra a realização definitiva do seu destino. Em Deus encontra também a eterna elevação, como proclamava, já no século segundo, Santo Ireneu: "a glória de Deus é o homem que vive" (Adv. Haer. IV, 20, 7: PG 7, 105); é o homem que vive a vida eterna em Deus.

Neste dia de hoje, o convite do Salmista destina-se especialmente a um de entre todos os povos da terra: à Nação de Cabo Verde, à gente que habita nestas ilhas do Oceano Atlântico; e de modo particular a vós, habitantes da Ilha de Santiago, e a quantos aqui estais congregados.

2. Saúdo-vos a todos. Ao Senhor Presidente da República e ao Senhor Bispo, Dom Paulino do Livramento Évora, agradecendo-lhes o bom acolhimento. A todas as Autoridades e a todos os diocesanos de Santiago de Cabo Verde. Muitos vieram de ilhas distantes, com sacrifício, certamente. Que Deus a todos abençoe!

O sentido religioso, di-lo a própria história, marcou sempre a vossa vida. Mas é à evangelização que se deve o estardes hoje aqui, para juntamente, com o sucessor de São Pedro, dar "glória ao Senhor", celebrar Jesus Cristo.

Exorto-vos, por isso, a terdes um sentimento agradecido para com os missionários, que vos trouxeram a possibilidade de serdes discípulos de Cristo, de acolherdes a sua salvação;

6. Depois do Pentecostes de Jerusalém, confortada pelo Espírito Santo, continuou a estender os ramos, a começar pelas regiões situadas em volta do Mediterrâneo. Mas bem depressa chegou à África. Desde os primeiros séculos os territórios da parte norte deste grande Continente, viram florescer comunidades cristãs pujantes de vida e fervor, com numerosos Mártires, Virgens, Confessores e grandes Doutores da Igreja. E a Mensagem não ficou só no norte; depois, gradualmente, o anúncio evangélico da salvação veio descendo também para o sul.

A este vosso Arquipélago, o anúncio do Evangelho chegou há mais de quinhentos anos. Pouco tempo após a fase missionária, propriamente dita, a Sé Apostólica de Roma criou a Diocese de Santiago de Cabo Verde, em 1533 (mil quinhentos e trinta e três); e ficou estruturada esta Igreja local. Ao princípio, estendia-se por uma vasta região do continente da África. Depois, com o andar dos tempos, como sabeis, a Diocese de Cabo Verde ficou limitada às ilhas do Arquipélago.

Diante da actuação do plano salvífico de Deus em Cristo, pela difusão da Igreja, sacramento da salvação, confiado aos Apóstolos e aos seus sucessores até ao actual Bispo de Cabo Verde, é verdadeiramente digno e justo que "as famílias dos Povos dêem ao Senhor glória e poder; dêem glória ao seu nome" (cf. Sl 95/96, 7-8). E hoje, de modo especial, o Povo caboverdiano.

Encontramo-nos já no limiar do terceiro Milénio cristão. Todos desejamos que ele venha a ser caracterizado por uma nova florescência da vida cristã. Estamos hoje aqui reunidos a rezar, para que o dom incomensurável da fé seja vivido mais conscientemente e participado mais generosamente, por parte de cada um de nós; para que cada Caboverdiano, se sinta comprometido pessoalmente na evangelização, rezando, dando bom exemplo e agindo.

7. No Evangelho desta Missa líamos que "Jesus, ao ver as multidões, se encheu de compaixão, por andarem fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. E então disse aos discípulos: 'A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos! Pedi, pois ao Dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara'" (Mt 9, 36-38).

A Igreja não deixa de recordar estas palavras do Bom Pastor, Jesus Cristo. Constantemente eleva as suas preces para que Deus "mande trabalhadores para a sua seara"; é uma oração que deve perdurar no coração e nos lábios de todos nós: a oração pelas vocações. Em primeiro lugar e sobretudo, pelas vocações sacerdotais. E, depois também pelas vocações religiosas: masculinas e femininas, as pessoas consagradas, irmãos e irmãs. Outrora, identificavam-se com os Religiosos e Religiosas; e, hoje em dia, temos também os membros dos Institutos Seculares.

Temos, igualmente, os leigos comprometidos no apostolado da Igreja. Também eles "trabalhadores" preciosos para a "seara" de Deus, conforme foi recordado no mais recente Sínodo dos Bispos, e exarado depois na Exortação "Christifideles laici".

8. Também aqui em Cabo Verde, continua a construção da Igreja nos corações dos homens. Todos os baptizados e não apenas os sacerdotes e os consagrados são por ela responsáveis. Sequir a Cristo é vocação para o apostolado, que a todos compromete. Os leigos, com a sua peculiar vocação e missão na Igreja, estão chamados a desempenhar um papel importante. Tanto mais que escasseiam os que se dediquem exclusivamente ao serviço do Reino.

Dada também a organização da vida moderna, sente-se a necessidade de uma presença dos cristãos leigos, activa e evangélica, ao mesmo tempo que dinâmica e transformadora, para atalhar e atacar as causas de males, que paralisam ou corroem a vida e a qualidade de vida, e impedem a "construção" e o crescimento da Comunidade eclesial. Importa que os leigos saibam tornar-se testemunhas e arautos de propostas conformes à justiça e à caridade; capazes de influenciar na melhoria das estruturas sociais, económicas e políticas. Importa que saibam ser modelos de solidariedade e de fraternidade, com o pensamento e as obras de cristãos autênticos.

Aonde não podem chegar os "pregadores" do Evangelho têm de chegar os leigos; estes estão chamados, antes de mais, a fazer com que resplandeça a novidade e a força do Evangelho na sua vida quotidiana, no seu ambiente familiar e social. Depois, estão também chamados a contribuir para a santificação do mundo. Devem preocupar-se e aplicar-se, com entusiasmo e constância, numa verdadeira actividade missionária, em relação àqueles que ainda não crêem em Deus; devem deixar-se conduzir

por uma caridade apostólica, em relação aos que não vivem a fé recebida no Baptismo (cf. Exort. Christifideles laici, n. 34)

Onde haja indiferença e a Salvação não chegue às vidas, há que lançar uma nova evangelização, à base de capacidade criativa e invenção pastoral.

A este empenhamento dos leigos, corresponde da parte dos pastores das comunidades, em união com o Bispo, serem mestres da verdade e testemunhas da esperança, modelos de caridade fraterna e conciliadores de todas as boas vontades. Incumbe aos mesmos pastores ajudarem os irmãos leigos a formar o espírito crítico e a crescer no discernimento cristão, para saberem comportar-se como construtores da sociedade, em ordem à "civilização do amor".

9. Como povo situado numa encruzilhada de civilizações vós, irmãos e irmãs, tendes uma tradição, em que a vida familiar, os hábitos sociais e a própria cultura estão marcados pelo Evangelho. Cada Caboverdiano pode sentir honra, em repetir aquela palavra: "a exemplo de meus antepassados", que escutamos na primeira Leitura.

Entretanto, a vossa terra, tornou-se outrora, conhecida por ser ponto estratégico para a guerra e lugar que encurtava distâncias para o comércio; infelizmente, também para o abominável comércio de pessoas humanas, nos tempos da escravatura.

É até possível que persistam cicatrizes disso na vossa cultura. Hoje aqui convosco, duas coisas quereria sublinhar, pois são uma linha constante do Magistério eclesiástico:

- A primeira é: NÃO às discriminações de todo o tipo; jamais a escravização do homem pelo homem; nunca mais qualquer forma de violência, demolidora da dignidade das pessoas; jamais, nunca mais, a negação dos direitos de Deus sobre o homem: "o homem que vive é a glória de Deus".

- A segunda é que, ao visitar-vos, fico com a impressão de que os Caboverdianos, fazem como aconselha o Apóstolo: esquecendo-se de que fica para trás, querem avançar para diante, para o futuro. Para um futuro cristão, cada vez melhor.

10. O Apóstolo São Paulo escreve a Timóteo: "Recomendo-te que dês nova força ao dom de Deus que em ti se encontra pela imposição das minhas mãos" (1 Tim 1,6). São Timóteo era sacerdote e bispo: "a imposição das mãos" é decisiva para a consagração ao serviço da Igreja; serviço, que é afinal a vocação dos "administradores dos mistérios de Deus" (cf. 1 Cor 4,1).

Hoje, portanto, o Bispo de Cabo Verde (assim como todos os outros Bispos) também todos os Sacerdotes devem recordar "a imposição ds mãos" e dar nova força interior ao dom que anda ligado a esse gesto.

Mas não somente eles. Igualmente, todas as pessoas consagradas; Religiosos, Religiosas, irmãos e irmãs devem hoje reavivar a própria consagração. Devem, ao mesmo tempo, reavivar e fortalecer o carisma recebido de Deus, juntamente com a herança de suas respectivas Famílias religiosas e dos Fundadores.

Devem fazê-lo igualmente todos os baptizados e confirmados: todos os leigos, membros do Povo de Deus em Cabo Verde.

Para todos é válido, efectivamente, o que escreve o Apóstolo: "Deus não nos concedeu um espírito de timidez, mas um espírito de fortaleza, de caridade e de sabedoria (2 Tim 1,7).

Não nos envergonhemos, pois, do testemunho que se deve dar de nosso Senhor Jesus Cristo: "Sereis minhas testemunhas!" (Act 1,8). E, se for preciso, saibamos também nós sofrer pelo Evangelho, apoiados na força de Deus (cf. 2 Tim 1,8).

Esta é a mensagem que deseja deixar-vos João Paulo II, Bispo de Roma e sucessor de São Pedro, neste dia em que lhe é dado visitar a vossa Igreja e sociedade, aqui em Cabo Verde.

Seja louvado nosso Senhor Jesus Cristo!

SOMMARIO

- 1 - Prendendo lo spunto dalla Liturgia, il S.Padre invita a celebrare la gloria di Dio, fine ultimo di tutto il creato, in particolare, fine ultimo dell'uomo (vita eterna).
- 2 - Saluta - rievoca il passato cristiano - rende omaggio alla memoria dei missionari

- 3 - L'invito del Salmista a dare/essere gloria di Dio viene rinnovato da Cristo - con la sua missione e l'opera della salvezza, con il Vangelo del Regno - affidati alla Chiesa, che Cristo fonda sugli Apostoli.
 - 4 - Ricorda il Concilio Vaticano II, nel XXV di chiusura che, tra l'altro ha aperto la prospettiva per il Sinodo Africano.
 - 5 - La Chiesa: immagini e insistenze del Concilio, che la presenta al mondo, pronta al dialogo della salvezza.
 - 6 - Riassume la storia dell'evangelizzazione in Capo Verde.
 - 7 - Preghiera per le vocazioni, in generale.
 - 8 - Ruolo dei laici oggi, nello spirito dell'Esort. Christifideles laici: sua necessità e formazione adeguata.
 - 9 - Dimenticare il passato (centro di commercio di schiavi) per costruire il futuro, per una società migliore, edificando la Comunità ecclesiale.
 - 10 - Significato dell'imposizione delle mani per tutti: dal Vescovo ai semplici fedeli laici - la croce e la forza di Dio.
-